

- DÉFICIT DO PLANO II
- BITRIBUTAÇÃO
- REVISIONAL

A corrida da Afubesp e entidades sindicais para defender os direitos dos banespianos





# BITRIBUTAÇÃO

## Planos II e III do Banesprev podem reduzir IR pago

A Afubesp está prestes a ingressar com 1º lote de processos, que visam acabar com pagamento do imposto de renda em duplicidade



**B**anespianos, que ainda sofrem com a bitributação, devem entrar em contato rapidamente com a Afubesp para o envio dos documentos necessários a fim de ingressar no 1º lote de processos jurídicos a serem ajuizados pela entidade contra a Receita Federal. Somente os assistidos dos planos II e III, que entre 1/1/1989 e 31/12/1995 contribuíram com o Banesprev, podem participar das ações judiciais, cujo objetivo é acabar com o pagamento dobrado do Imposto de Renda sobre o mesmo vencimento.

Isso porque a lei que prevê a dedução das contribuições feitas aos fundos de pensão na declaração de IR só começou a vigorar em 1996. Antes disso, os participantes eram tributados no ato da contribuição ao fundo e também depois de aposentados, ao receberem a complementação do seu benefício.

### Associe-se e participe!

Em 2008, a Afubesp beneficiou seus associados com a vitória de sua ação coletiva para acabar com a bitributação. O objetivo agora é estender esta conquista àqueles que se filiaram a partir de maio 2001 e aos que ainda não são sócios. Desta vez, o Jurídico ingressará com ações plúrimas (composta por grupos de cinco pessoas). "Nosso objetivo é estender esta conquista aos demais colegas do Plano II e III, pois a diminuição do pagamento do IR é considerável", explica o diretor de Assuntos Jurídicos da Afubesp, Ademir Wiederkehr.

As ações plúrimas terão custos reduzidos e os interessados em participar devem ser sócios da Afubesp. Wiederkehr explica que não é possível saber com antecedência qual será a redução de valor do imposto, pois o cálculo é individual e depende de algumas variáveis, como datas de ingresso no banco e da aposentadoria.

## Plano III também tem direito!

Quem migrou do Plano II para o III e contribuiu com o Banesprev entre 1/1/1989 e 31/12/1995 pode entrar com a ação

**O**s assistidos do Plano III do Banesprev também podem participar das ações movidas pela Afubesp para reduzir o valor pago mensalmente a título de Imposto de Renda. De acordo com o advogado da associação Marcelo Armellini apenas os aposentados do Plano II são bitributados, pois eram os únicos a contribuir com o Banesprev antes de haver a mudança na legislação. "Muitos colegas que eram do Plano II, no entanto, migraram para o III, na época da sua criação. Estas pessoas também têm direito à redução, pois parte do valor da complementação de sua aposentadoria é referente ao período anterior a lei de 1996", explica.



Valor dos benefícios reduz em R\$ 7 milhões o déficit do Plano II e gera uma economia de R\$ 17 milhões para o banco em relação ao Plano V

**A** recente decisão judicial, que obrigou o INSS a pagar os reajustes da revisão para quem se aposentou entre 5 de abril de 1991 e 31 de dezembro de 2003 e teve o benefício limitado ao teto da época, tem dois efeitos imediatos. O primeiro é o aumento da contribuição do INSS e a consequente redução da parte do Banesprev.

Nessa gangorra, os benefícios de 333 colegas do Plano II proporciona uma economia de R\$ 7 milhões, para o fundo de pensão, no pagamento das complementações deste plano. Esta quantia impacta positivamente no déficit, já que reduz o valor da dívida na mesma proporção. Já no Plano V, são mais de mil colegas beneficiados, o que subtrai em R\$ 17 milhões a folha de pagamento do Santander.

O pagamento dos retroativos será feito diretamente pelo INSS na conta do beneficiário. Até o fechamento

desta edição, o Banesprev e a patrocinadora não divulgaram informações de como irão proceder em relação ao repasse dos atrasados.

Segundo o Ministério da Previdência, os segurados do INSS terão confirmados se irão receber o reajuste da revisão pelo teto no posto a partir do dia 25 de agosto. O holerite será o único meio de confirmar o direito ao reajuste, já que o INSS reconheceu que a lista divulgada no site da Previdência e no 135 possui nome de beneficiários que não têm o direito. A informação constará no extrato de pagamento do benefício, que estará disponível no site da Previdência.

Além da revisão, será paga em setembro a primeira parcela do 13º salário e a diferença de 0,06% no valor da aposentadoria, dada em junho para igualar o reajuste de 6,41%, concedido no início deste ano, com a inflação do período (6,47%).

## CNAB retoma articulações em Brasília

**R**epresentantes da Comissão Nacional dos Aposentados (CNAB), Herbert Moniz, Sérgio Zancopé, Oliver Simioni, Alfredo Rossi, Carlos Augusto Barão e Carlos Pupim retomaram, no final de julho, as articulações em Brasília com representantes do Executivo, Legislativo e Judiciário.

O motivo da conversa é a histórica reivindicação dos aposentados pela recuperação dos títulos inegociáveis destinados ao pagamento das complementações de aposentadorias e pensões do pessoal pré-75, que foram entregues de mão beijada ao Santander, após a privatização do Banespa.

A batalha para que a Resolução 118/97 do Senado seja respeitada é uma das principais bandeiras de luta do segmento. "O diálogo com o Poder Público é fundamental para que o banco se sinta pressionado a reaver os nossos direitos", afirma o coordenador da CNAB, Herbert Moniz.

# Luta para solucionar o déficit do Plano II

Afubesp e entidades sindicais reúnem documentos para que o banco assumira e pague o serviço passado, principal motivo do déficit

**A**fubesp realiza, juntamente com as entidades sindicais e de representação e membros eleitos do Banesprev, todas as quartas-feiras, reuniões exclusivas sobre o Plano II, no Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Nos encontros, são discutidos os estudos já realizados, inclusive com a Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundo e Pensão) e a Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) sobre a origem do déficit, desafio lançado ao Banesprev e ao Santander.

Segundo o presidente da Afubesp e conselheiro Deliberativo eleito do Banesprev, Paulo Salvador, o principal objetivo do grupo é comprovar a existência do serviço passado, além de buscar alternativas para o equacionamento do déficit que não comprometa o orçamento dos participantes e assistidos. "Estamos nos empenhando para que o banco não só reconheça o serviço passado, mas que também pague por essa dívida que é de sua inteira responsabilidade", afirma.

## Serviço passado

A documentação contendo os estudos que comprovam a existência do serviço passado - período compreendido entre a entrada do banespreviano no banco e a criação do Banesprev - foi entregue a presidente da Anapar, Cláudia Ricaldoni, durante o Encontro Nacional do Plano II, realizado em 2 de julho.

No evento, que contou com a participação de cerca de 400 pessoas, Salvador pediu a Ricaldoni que ingressasse à Previc com uma repre-

sentação para iniciar uma auditoria no Plano II com o objetivo de confirmar esta tese.

"Antigos atuários, informações de banesprevianos e especialistas em previdência complementar, confirmam que os documentos acumulados são de grande valia e importância no debate sobre o assunto", observa o presidente da Afubesp. "Então, antes de discutir qualquer solução, queremos passar a limpo definitivamente se há ou não o Serviço Passado e de quem é a responsabilidade. Isso porque o Banesprev e o Santander dizem que ele não existe", completa.

Embora o déficit do Plano II seja de 8% do patrimônio, a CGPC 26 (Conselho de Gestão de Previdência Complementar) obriga o equacionamento da dívida quando apurada por dois exercícios consecutivos.

O Santander, de forma antecipada e precipitada, tentou votar na assembleia de prestação de contas, em abril de 2011, duas propostas pa-

ra resolver a questão: uma previa a instituição de contribuições extraordinárias aos participantes ativos - o que dobraria o valor a ser pago pelos funcionários da ativa - e a outra criaria uma cobrança que atingiria a todos, participantes e assistidos (aposentados), o que, de forma indireta, pode ser entendido como redução de benefícios.

As propostas nem chegaram a ser votadas, porque os banesprevianos rejeitaram, por unanimidade, tomar qualquer decisão naquele dia.

Ao invés disso, os participantes deliberaram a realização de assembleia extraordinária marcada para dia 26 de novembro, para voltar a debater o assunto e decidir os rumos do Plano II.

Por tudo isso é imprescindível o comparecimento de todos na assembleia para defender, mais uma vez, o patrimônio dos banesprevianos e pressionar o banco para que reconheça e pague o serviço passado.



Dirigentes em reunião no Sindicato dos Bancários para tratar sobre o déficit

# Brasil é a filial que mais gera lucros para o Santander

Um quarto de todo lucro mundial tem origem no Brasil, mas funcionários não são valorizados pela direção do banco

**O** Santander anunciou no dia 27 de julho os resultados mundiais do banco no primeiro semestre. Mais uma vez, o Brasil apresenta os melhores índices de todos os países onde a instituição atua, correspondendo a 25% do lucro global do grupo.

Nos três meses iniciais de 2011, o banco já havia embolsado R\$ 2,071 bilhões. Com isso, no primeiro semestre deste ano os espanhóis lucraram R\$ 4,153 bilhões com sua filial brasileira e fecharam junho com patrimônio líquido de R\$ 75,3 bilhões no país, alta de 2,6% ante os R\$ 73,4 bilhões do fim de dezembro do ano passado.

Já o desempenho no mundo apontou queda de 21% no lucro do primeiro semestre, abaixo da expectativa de analistas. Com o aumento do lucro líquido de 15,8% na América Latina, no primeiro semestre, a região volta a ser o principal mercado do Santander, representando 44% do lucro total do grupo.

Apesar de responder pela maior fatia dos ganhos da instituição, o Brasil é o único país da região onde o banco espanhol demite. "Não há demissão na América Latina, somente no Brasil, em que pese o país ser responsável por um quarto do lucro mundial do banco", afirma a vice-presidente da Afubesp e diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Rita Berlofa.

A dirigente também destaca a precarização do trabalho nas agências brasileiras, onde 33 mil funcionários são terceirizados com o objetivo de reduzir os gastos do banco. "O Santander terceiriza para reduzir custos através da precarização da mão de obra. Trata-se de interposição fraudulenta com o intuito de diminuir custos", critica.



CLAUDIO GARCEZ

## Dirigentes sindicais do Santander na América definem plano de ação

**N**o segundo semestre de 2011, serão realizadas diversas atividades em defesa dos funcionários do Grupo Santander, além de produção de jornais para distribuição aos trabalhadores e uma nova jornada

de lutas entre os dias 21 e 25 de novembro, com mobilizações em todos os países onde o banco atua. Estas são as resoluções definidas no dia 27 de julho durante o encerramento da 8ª Reunião do Comitê Sindical Internacional do Grupo Santander. No dia seguinte, o plano de ação foi aprovado pelo grupo diretivo da UNI Américas Finanças, durante encontro realizado na sede da Contraf-CUT, em São Paulo.

Na oportunidade, também foi discutido o plano de trabalho do sindicato global para o segundo semestre e para 2012. Dentre os principais pontos debatidos estão o modo de implementação das diretrizes para a regulação do sistema financeiro, o crescimento da sindicalização e as ações frente às multinacionais. Os trabalhadores decidiram priorizar mobilizações no Itaú, Santander, HSBC, Scotiabank (Canadá) e Bancolombia.

JAILTON GARCIA





MAURICIO MORAIS

Delegados eleitos por bancários de todo o país aprovam pauta de reivindicações na 13ª Conferência Nacional

# Bancários definem pauta da Campanha Nacional 2011

Trabalhadores do Santander têm ainda de lutar para garantir mais avanços no acordo aditivo, cuja vigência encerra em 31 de agosto

Delegados eleitos por empregados de bancos públicos e privados de todo Brasil definiram, durante a 13ª Conferência Nacional, as reivindicações que serão levadas à Federação dos Bancos (Fenaban) para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Entre as prioridades estão: reajuste salarial de 12,8% (composto por aumento real de 5% mais reposição da inflação projetada em 7,5%), PLR de três salários mais R\$ 4.500; valorização do piso; aumento nos vale refeição e alimentação. Os bancários também reivindicam: plano de cargos e salários para todos, fim das metas abusivas e do assédio moral – para ter melhores condições de trabalho –, além de mais segurança e empregos.

## Acordo Aditivo

Os trabalhadores do Santander têm um motivo a mais para ampliar a luta da categoria. Além da CCT, o segmento possui um acordo aditivo específico com uma série de cláusulas mais vantajosas que as da Fenaban, cuja vigência termina no próximo dia 31 de agosto. Neste momento também serão discuti-

do os valores do Programa de Participação e Resultados do Santander (PPRS). "É de suma importância que todos participem da Campanha Nacional deste ano para que tenhamos sucesso na mesa de negociação. Com uma campanha vitoriosa, ganhamos mais força na discussão do nosso aditivo", esclarece o diretor da Afubesp Camilo Fernandes.

Para a construção da pauta de reivindicações específicas a serem levadas para a direção do banco, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região disponibilizou em

seu site uma consulta sobre quais os itens do aditivo são mais importantes e que devem ser renovados. Os funcionários do Santander também puderam responder o questionário na versão impressa que foi distribuída pelos dirigentes da entidade nos locais de trabalho.

"Muitos banespianos aposentados tem suas complementações reajustadas pelo índice da categoria bancária (da ativa), portanto essa luta é de todos nós aposentados e ativos! Não deixe de participar", orienta Camilo.



PAULO FETE

Na abertura do evento, a presidenta do Sindicato dos Bancários São Paulo, Osasco e Região Juvandia Moreira, expõe os pontos defendidos pela categoria

# Reflexões sobre saúde e meio ambiente

Palestra do Programa Qualidade de Vida mostrou os impactos da poluição atmosférica na vida das pessoas

No dia 27 de julho, o Programa Afubesp Qualidade de Vida promoveu a palestra "Meio Ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles", ministrada pela fisioterapeuta e assistente do projeto Instituto Saúde e Sustentabilidade, Laís Fajersztajn. Durante o evento, que teve a participação de aproximadamente 30 banespianos, os colegas refletiram sobre os impactos causados pela poluição atmosférica na vida das pessoas que vivem na capital paulista. "São Paulo é uma cidade enorme que privilegia o transporte individual e não tem políticas públicas que mi-

nimizem os impactos causados pela poluição", criticou a palestrante.

Na atividade, os participantes assistiram ao vídeo do programa "Cidades e Soluções". Nele, o autor do livro "Meio Ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles" (tema da palestra), Paulo Saldiva, submete o jornalista André Trigueiro, que apresenta o vídeo, a uma experiência que utiliza aparelhos científicos capazes de medir os danos causados pela poluição do ar de São Paulo ao corpo humano.

O resultado da palestra foi bastante positivo, pois contribuiu para despertar nos participantes a reflexão sobre a problemática ambiental. "Se não



Palestrante fala sobre poluição do ar

respeitarmos a natureza, não respeitaremos a nós mesmos", disse o filho da banespiana Maria Margarida, Paulo Afonso, de apenas seis anos.

"O aumento do número de pessoas preocupadas com a poluição do ar tem fortalecido cada vez mais o debate sobre o assunto", observa Margarida, que é defensora das causas ambientais.



CAMILLA DE OLIVEIRA

## Visita ao teatro

Ainda em julho, cerca de 80 banespianos participaram da visita monitorada ao Teatro Municipal de São Paulo, promovida pelo Programa Qualidade de Vida, no dia 15. Localizado na região central da capital, próximo ao Viaduto do Chá, o Teatro Municipal, que completará em setembro o seu primeiro centenário, foi reinaugurado recentemente depois de passar por grande obra de restauração durante três anos.

Em quase duas horas de visita, os participantes prestigiaram a longa história de arte, música, dança e teatro desta preciosa arquitetura. Os colegas também conheceram o acervo do Museu do Teatro, localizado nas instalações embaixo do Viaduto do Chá.

A banespiana de Avaré Leda Lopez Lima contou que conheceu o Teatro Municipal nos anos de 1970, época em que assistiu ao Ballet Stagium. "Quando fiquei sabendo da restauração e que logo estaria pronto voltei a São Paulo correndo para ver como ficou".

Já para a colega Márcia Regina Araújo, esta foi a primeira visita ao lugar. "Não tive palavras quando vi a área interna do Teatro, a emoção foi grande", comentou.